

## PSICOPATIA INFANTIL : UMA REVISÃO DOS DILEMAS E CONDUTAS

Pesquisador(es):

D'Agostini.Carmen Lucia A.F;DALSOGLIO, Victor Navarini;

Curso: Medicina

Área: Ciências da Vida e da Saude

Resumo: A psicopatia infantil tornou-se um imbróglgio moral que circunda e ameaça a vida, já que os estreitos limites éticos e legislativos corroboram para falhas de conduta precoce com os jovens psicopatas. O presente estudo objetiva exemplificar a doença psicopatia na infância, apresentar espectros históricos, mostrar suas origens biológicas e explicar as dificuldades de ações reabilitativas sem rotular um pueril em desenvolvimento. Para elaboração do trabalho, utilizou-se pesquisa exploratória, com coletâneas datadas de 2008 a 2019 e publicadas em livros, revistas e no portal Scielo. Observou-se um complexo embate histórico, desde a "mania sem delírio", descrita por Philippe Pinel e o "criminoso inato" de Cesare Lombroso, até as mais atuais pesquisas sociobiológicas que contradizem-se em argumentar à respeito do caráter inato versus adquirido da psicopatia. Ainda, mostra-se relevante a discussão jurídica que proíbe diagnósticos de psicopatia infantil, considerando-os imputáveis e demonstrando receio de que ocorra uma "profetização" por rotular os jovens. Essa legislação reflete no Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V) que não apresenta categorias de transtornos que abarquem toda a essência da personalidade psicopática em crianças e adolescentes, tornando difícil a orientação dos profissionais da área. Por fim, a maior incógnita: como conduzir pueris que apresentam traços de psicopatia, sendo que a doença não apresenta cura? Conclui-se, então, que os limites éticos e legais atenuam a falta de estudos e comprometem a conduta com a psicopatia infantil.

Palavras-chave: Psicopatia infantil. Legislação. Diagnóstico. Conduta.

E-mails: carmen.dagostini@unoesc.edu.br;v.dalsoglio@hotmail.com

